

CURRÍCULO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO SUJEITO ATIVO E REFLEXIVO SCHOOL CURRICULUM IN THE TRAINING OF ACTIVE AND REFLEXIVE SUBJECT

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-13

Cristiano de Assis Silva ¹
Bruno de Freitas Santos ²
Fernanda Malta Leite Nascimento ³
Gisleny Cesaria Correia ⁴
Marcia Aurélia Viana Paiva ⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever de forma bem clara a importância do currículo escolar dentro do processo de ensino aprendizagem dos indivíduos, reconhecendo que é por meio do currículo que se constroem o sujeito, a aprendizagem e a cidadania. As informações aqui apresentadas é fruto do levantamento bibliográfico, com citações pertinentes acerca dessa temática. Constatou-se que para a melhoria da educação em todas as instancias é necessário intervir com sérias mudanças no currículo, adequando conforme a realidade que se tem. É preciso compreender que o resultado de um bom currículo escolar é sempre visível e positivo. Porque o currículo é um passo importantíssimo dentro do processo de escolarização. Esse resultado mostra o quão é necessário que a educação seja tratada com seriedade e prioridade por parte de todos os órgãos competentes e toda sociedade civil. Foi possível identificar que o currículo escolar das escolas pública brasileiras necessita de ações emergenciais para suprir as carências e as deficiências.

PALAVRAS-CHAVES: Currículo. Aprendizado. Formação.

ABSTRACT

The objective of this study is to clearly describe the importance of the school curriculum within the teaching-learning process of individuals, recognizing that it is through the curriculum that the subject, learning and citizenship are constructed. The information presented here is the result of a bibliographic survey, with pertinent citations on this topic. It was found that to improve education in all instances it is necessary to intervene with serious changes in the curriculum, adapting it according to the current reality. It is necessary to understand that the result of a good school curriculum is always visible and positive. Because the curriculum is a very important step in the schooling process. This result shows how necessary it is for education to be treated seriously and as a priority by all competent bodies and all civil society. It was possible to identify that the school curriculum of Brazilian public schools requires emergency actions to address needs and deficiencies.

KEYWORD: Curriculum. Apprenticeship. Training.

¹ Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769. **ORCID:** orcid.org/0000-0001-9143-4848

² Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

³ Mestre em Ciências da Educação: Educação Especial pela UFP - Universidade Fernando Pessoa, Porto Portugal. Especialização em Docência e Gestão Escolar pela Faculdade Santo André, FASA, Graduação em Nutrição pelo CENTRO UNIVERSITARIO SALESIANO, UNISALES. **E-MAIL:** nandamln@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1686007739688326

⁴ Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kurios. Licenciatura em Biologia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA. Licenciada em Pedagogia - Faculdade Kurios. Licenciatura Plena em Letras - Faculdade Kurios. **E-MAIL:** gislenycorreia@gmail.com

⁵ Gestão Financeira e Controladoria / Auditoria Aplicada ao Setor Público pela Estácio de Sá/ Universidade de Fortaleza- Unifor. Bacharel em Ciências Contábeis e Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Ceará - UECE/ Centro Universitário UNIATENEU. **E-MAIL:** viamarcia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Uma das maiores preocupações na atualidade é uma educação significativa, partindo da vertente de uma boa matriz curricular e do respeito mútuo à diversidade cultural, essa inquietante questão é ponto de partida para muitos autores e críticos no cenário educacional, principalmente quando se trata de sucesso escolar. A formação de uma aprendizagem baseado dentro de uma matriz curricular e da cultura nacional, regional e local é um assunto relevante que tem provocado inúmeras mudanças positivas na nova educação que se almeja construir.

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é o ensino sem um seguimento curricular arrisca, no qual consiste em um trabalho improdutivo e sem significação. Essa é uma triste realidade de muitas escolas públicas no Brasil. Outro fator problema é o desrespeito à diversidade cultural, principalmente em se tratando do Brasil, um país rico em culturas. E ainda ressaltar que a educação só vai fluir eficazmente quando partes desses dois problemas forem minimizados ou solucionados. Os procedimentos usados para a elaboração desse trabalho é a pesquisa, seguida de leitura de textos e artigos científicos, relacionados ao tema que a partir daí, darão suporte para a construção dessa obra e a sua fundamentação teórica.

A principal justificativa pela escolha desse tema foi obter maior conhecimento sobre como se constituem uma matriz curricular, e como a cultura influencia dentro do contexto escolar, usando esses dois pontos-chave como fator decisivo para se alcançar o êxito na aprendizagem. A aprendizagem significativa é fruto de um processo que incluem um conjunto de múltiplas ações, tais como um currículo escolar compatível com a realidade de cada escola, respeitando o nível de cultura de cada localidade.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque básico e abordagem descritiva, tecendo questões de cunho bibliográfico que circundam questões relacionadas a formação de profissionais e suas reflexões trazendo o indivíduo para uma realidade de pensamento crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos deve estar contextualizado com o convívio e a realidade desse sujeito. Infelizmente esse é um problema grave que se tem identificado na escola atual. A sociedade brasileira apresenta inúmeras deficiências que afetam diretamente o cenário educacional, principalmente no que se refere à divisão de classes sociais. Um grave problema que torna o currículo ineficiente, gerando uma educação desigual e artificial.

Althusser define a escola de acordo com a linha curricular como um:

A escola é um instrumento da classe economicamente dominante, detentora do poder político, para a reprodução das relações sociais que favorecem a continuidade desta classe no poder, e conseqüentemente mantém as relações de dominação e submissão existentes (ALTHUSSER,1983, p. 25)

Diante dessa visão, o autor enfatiza que a escola é uma espécie de Aparelho Ideológico de Estado (AIE). Em seus argumentos isso significa que o currículo é o instrumento que possibilita a reprodução social, a percepção que são desenvolvidos por meios dos conteúdos transmitidos. É de extrema relevância a elaboração de um bom currículo, porque o mesmo funciona como um fator determinante para os professores, funcionários, alunos e pais dentro da execução do processo de aprendizagem, já que todos esses personagens são relevantes para o êxito escolar.

O currículo está muito além daquilo que se possam imaginar, autores enfatizam que o currículo é o principal responsável pelo sucesso ou insucesso de todo o processo escolar. Como afirma o autor Nidelcoff (1993), todos esses ensinamentos servem para moldar as crianças e jovens a vida em uma sociedade hierarquizada, competitiva, individualista, em que a busca da realização deve se dar de forma solitária, sobrepujando a tudo e a todos. Aqui o autor fala da hierarquia que a sociedade exige dentro das camadas sociais, e a educação acaba sendo enquadrada dentro dessas chamadas camadas sociais.

A organização escolar, também segue uma hierarquia, desde o diretor até o funcionário da portaria. O foco central dentro dessa discussão são os conteúdos que são ensinados por meio das principais disciplinas que devem ser de acordo com a realidade e com as necessidades de cada público.

O sucesso do processo de ensino-aprendizagem depende de inúmeros fatores, principalmente a elaboração de um bom currículo, seguido de uma ação pedagógica bem direcionada, dentre outros elementos que vão subsidiar e reforçar o sucesso desse tão importante processo.

Na visão do autor Paro:

O convívio escolar, não pode ser dar de uma forma mecânica, o processo de ensino-aprendizagem é, também, perpassado pelos conflitos entre as classes sociais, assim sendo, a reprodução social dentro da escola é marcada por esses conflitos (PARO, 1996, p. 65).

Nessa citação, são abordados de forma bem clara, os conflitos que ocorrem dentro do espaço acadêmico, da sociedade e de todos os demais níveis de vivência e convivência humanas. Inicialmente, a escola sofre inúmeros conflitos desde as questões hierárquicas, até o lidar do professor com os alunos. Todos esses exemplos são marcados por conflitos, que irão marcar

positivamente ou negativamente o processo de ensino-aprendizagem. O currículo não é diferente, sofre sérios conflitos, desde a sua elaboração até a sua execução na prática. Esses conflitos podem ser internos, externos, de caráter social, cultural, econômico e religioso. Com base nisso, o professor e todos os demais componentes do processo de ensino-aprendizagem, devem ser sábios para lidar com esses desafios, que são os conflitos.

O currículo escolar tem o grande objetivo de democratizar o ensino, e isso está diretamente relacionado com a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, em que todos os envolvidos podem discutir ideias, propostas e diferentes posições, acerca do objetivo que o ensino e aprendizagem devem alcançar.

Pozo (1998) apresenta três origens dos conhecimentos prévios:

- sensorial (concepções espontâneas) baseadas em informações obtidas por meio de interações com o mundo natural;
- cultural (concepções induzidas) relacionadas a um conjunto de crenças partilhadas pelo grupo social a que o estudante pertence; e
- escolar (concepções analógicas), relacionadas à comparação entre domínios distintos do saber.

Muito se tem discutido acerca da implantação de uma escola democrática, isso em todo cenário educacional. Para que de fato seja construída uma educação democrática, vários pontos devem ser considerados, tais como: O professor em sala de aula deve mudar sua visão de mundo. Em primeiro lugar o aluno não é alguém desprovido de conhecimento, isso significa que ele deve respeitar o conhecimento prévio desse sujeito.

Para Coll (1995, p. 149), (...) a significância da aprendizagem não é uma questão de tudo ou nada e sim de grau; em conseqüência, em vez de propormo-nos que os alunos realizem aprendizagens

significativas, talvez fosse mais adequado tentar que as aprendizagens que executam sejam, a cada momento da escolaridade, o mais significativa possível.

Na formação de um ensino democrático o currículo tem um papel indispensável, desde a sua elaboração e a sua execução dentro da sala de aula. Nessa grande missão, o professor tem um papel importantíssimo no processo escolar porque é ele que detém o conhecimento.

Outro fator decisivo é enxergar o aluno como sujeito construtor de sua história e do seu conhecimento, quando o professor não dá espaço para essa importante etapa, o ensino fica ineficiente, e não ocorre uma aprendizagem significativa.

O sucesso do currículo escolar está diretamente relacionado com a interdisciplinaridade porque enxergar as disciplinas de forma separada e isolada dificulta a busca da aprendizagem significativa. Porque o conhecimento é diversificado, é complementar com as demais áreas do conhecimento.

Sendo assim para Silva (1996, p. 23):

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais

O ensino deve ser em todas as instâncias e deve ter caráter interdisciplinar, principalmente quando os alunos são estimulados a fazerem sua própria descoberta, que pode ser conseguida através de vários mecanismos como: a pesquisa, da leitura, de um cálculo, de uma fórmula ou de uma história.

O currículo de uma escola deve priorizar acima de tudo a aprendizagem dos alunos, sejam elas crianças, jovens ou adultos. Tornando esse sujeito cada vez mais autônomo e capaz de enfrentar as lutas sociais e os conflitos que serão colocando frente a frente nos desafios da vida escolar.

Contribuindo com esta análise Sacristán (1999, p. 61)

afirma que O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (idéias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições.

As questões multiculturais estão intimamente relacionadas com as questões curriculares. O termo multiculturalismo é frequentemente usado em todo o cenário educacional. Essa expressão está relacionada com as diferentes culturas de um determinado país, com o objetivo de preservar a identidade cultural. Tratando-se de Brasil é riquíssima e tem muito a ser explorada, principalmente no contexto escolar.

Educar na atualidade é cada vez mais desafiador, principalmente em se tratando de questões culturais. Trabalhar na educação sem discriminar ou ferir as crenças, costumes e tradições culturais de um determinado povo, classe ou grupo é uma tarefa cada vez mais difícil, principalmente no universo cultural educacional. Porque inúmeros preconceitos e estereótipos estão enraizados nas pessoas, dificultando cada vez mais esse agir.

“Ao aluno deve ser possibilitado o conhecimento do que será ensinado, das suas dificuldades e de seus avanços. Uma avaliação de qualidade se compromete com o avanço do sujeito, estimula o seu desenvolvimento, desperta-o para as suas possibilidades, cria expectativas positivas, aguça a curiosidade e eleva a auto-estima,

condições fundamentais para alcançar o sucesso escolar” (MALDANER, 2001).

Inserir a educação multicultural dentro do currículo escolar é um grande desafio. Em contrapartida é uma exigência prevista por lei, onde é papel do educador fazer essa conexão entre cultura e currículo, respeitando as diferenças e semelhanças culturais.

Na visão de Stavenhagen, a educação deve abranger harmoniosamente cultura e currículo:

Educar para que todos vivam juntos e em harmonia, é o que se espera da educação neste século, uma educação que seja verdadeiramente multicultural, capaz de fazer despertar uma cultura cívica democrática fundada nos direitos da pessoa humana e estimular, ao mesmo tempo, o respeito mútuo das culturas [...] (STAVENHAGEN, 2001, p. 251).

Portanto, focando essa citação, a escola do século XXI, precisa estar enquadrada dentro desses princípios que são a harmonia que deve ser construída diariamente e permanentemente, valorizando as diferentes facetas da cultura, sem cometer nenhum tipo de agressão ou violência cultural. Essa adaptação deve ocorrer de forma significativa para atender as novas demandas e a necessidade que a indústria educacional exige. O autor descreve um lema muito poético que é a harmonia, o respeito mútuo as diversas culturas, um ensino democrático, a valorização dos direitos humanos. Todos esses princípios devem ser seguidos e colocados em prática para o exercício da cidadania e de um conhecimento mais significativo.

Para os autores Pessanha, Trindade, Oliveira (2002), um ser cultural é aquele que: Dar voz da cultura é aprender e compreender a diferença, a diversidade de usos, de costumes e de linguagens{...} Nesse pensamento é revelado de forma bem clara que a cultura é também uma célula viva que está incorporada no ser humano,

desde o seu nascimento, e a escola tem o grande desafio de trabalhar a cultura como uma área específica do conhecimento a ser formado.

O significado de dar voz a cultura significa também abrir abertura para o aprender a aprender, permitindo que haja uma compreensão entre a diferença e a diversidade do universo cultural, que tratando do Brasil é grandioso.

Numa perspectiva construtivista, a finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo numa ampla gama de situações e circunstâncias, que o aluno "aprenda a aprender". (Coll, 1994, p. 136)

Na visão de Bragança e Oliveira (2005), uma sociedade democrática é aquela que precisa que todos sejam incluídos com seus direitos e deveres. Pontuando a fala dos autores, é possível perceber que a educação brasileira sofre com inúmeros problemas de caráter social, econômico e cultural. Um deles são as desigualdades sociais que afetam diretamente a educação, tornando-a ineficiente, negando que os direitos e deveres sejam de alcance de todos e para todos.

Lamentavelmente, o ensino igualitário e burocrático é apenas nas citações, porque a realidade é bem distante dessas belíssimas frases formadas por autores e pensadores. São necessárias inúmeras reformulações no sistema de ensino público, para que a educação sejam um direito usufruído por todos. De fato, existe um grande número de indivíduos que vivem às margens da exclusão social e educacional o que é um grave problema muito presente em todas as esferas da sociedade.

Segundo Taylor et al.; (1994), sobre o multiculturalismo: A política multiculturalista tem a finalidade de promover o reconhecimento dos cidadãos

levando em consideração o seu pertencimento cultural. Para esse autor, o multiculturalismo tem uma grande relevância dentro da cidadania, com o objetivo de promover dois pontos específicos: O reconhecimento da pessoa enquanto cidadãos e a valorização do pertencimento cultural, uma característica muito importante, no que se refere ao patriotismo e o alto reconhecimento de sua terra natal. De acordo com esse pensamento é ressaltado a política da dignidade universal, onde desde muito cedo a criança deve ser incentivada a valorizar e amar sua pátria. Um princípio ético e moral que cada vez extinto na sociedade moderna.

As políticas públicas educacionais incluem um conjunto de ações que devem ser seriamente seguidas, e nesse conjunto de ações são inseridas as questões multiculturais, ou as chamadas políticas multiculturalistas que essas ações não são concretizadas em forma de políticas públicas, por causa das desigualdades de direitos, um grave problema muito presente na sociedade moderna.

Na visão de Da Matta (1997), no Brasil um dos maiores problemas do multiculturalismo: O racismo à brasileira tende a se manifestar de modo explícito, dando ou tirando negritude ou indianidade ou estrangeirice de qualquer pessoa. Nesse momento, é revelada a cara de um grave problema do Brasil: O racismo, que tem afetado milhares de pessoas em todo o país. Um problema social que é fruto da ignorância e da desinformação. Porque o Brasil é uma terra tão rica em culturas e cores, e um país tão miscigenado não deveria padecer desse problema. Nesse sentido, as maiores vítimas são os negros e os índios. Dois grandes povos que foram responsáveis pela descoberta, dessa terra maravilhosa, e os negros que foram responsáveis pelo crescimento da economia e pelo trabalho braçal que gerou riquezas para milhares de latifundiários e proprietários de terra.

O racismo é um grave problema, que afeta não só a questão de cor de pele, mas também que se refere ainda o racismo social, cultural, econômico e religioso.

Esse problema é um preconceito que vem sendo praticado em grande escala, e cabe a escola, enquanto formadora de opiniões, trabalharem desde muito cedo nas crianças essas questões, que são tão imprescindíveis para evitar a construção de uma sociedade menos racista e menos preconceituosa.

Tratando-se de multiculturalismo é necessário valorizar e reconhecer a identidade cultural dos negros e índios. Um princípio tão básico que se tornou lei obrigatória dentro da grade curricular escolar. Isso é muito benéfico para evitar a prática de tanto preconceito, que tem ferido não só o corpo, mas também a alma.

O Brasil é um país multicultural, mas infelizmente muitos agem de forma distorcida, agindo de forma sempre monocultural, priorizando a cultura de origem eurocêntrica, ou seja, do homem branco. Infelizmente é ainda uma forte herança imposta pelos colonizadores portugueses, que vem sendo passada ao longo dos anos.

Todos sabem (...) que o multiculturalismo não é a terra prometida... [Entretanto] mesmo em sua forma mais cínica e pragmática, há algo no multiculturalismo que vale a pena continuar buscando (...) precisamos encontrar formas de manifestar publicamente a importância da diversidade cultural. [...] (WALLACE, 1994 apud HALL, 2003a, p. 54).

Em pleno século XXI, a educação brasileira ainda encara inúmeras deficiências, sendo elas de origem econômica, política, social, cultural, curricular. Esse grave problema impede que a educação que se tem hoje seja multicultural, ou seja, aquela que é expandida para todos de forma igualitária, priorizando a cultura negra, indígena e do europeu como uma riqueza patrimonial.

No entanto o grande desafio para a construção de uma educação multicultural é:

O domínio das Bases teórico-científicas e técnicas e sua articulação com as

exigências concretas do ensino, permitem maior segurança ao profissional, de modo que o docente ganhe uma base para pensar sua prática e aprimore sempre a qualidade do seu trabalho. (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

A argumentação do autor é bem concisa, formar docentes com funções múltiplas, que desenvolva esse importante papel que a educação significativa exige, é sem sobras de dúvidas um desafio constante, principalmente quando a deficiência está nesse profissional que não tem domínio com as teorias e técnicas. Desenvolver o respeito mútuo um para com os outros, onde os indivíduos sejam capazes de aceitar as diferenças, que são cada vez maiores, é ainda muito desafiador. Exige desse profissional, não só o domínio de conteúdo, mas uma excelência na metodologia de ensino, para que ocorra um maior aproveitamento na aprendizagem, desses educandos. Com base nisso é necessário repensar a qualidade do trabalho em sala de aula

Para obter sucesso dentro da educação, não basta apenas ser um mero transmissor de conteúdos como é a realidade de muitos professores, mas o verdadeiro educador deve ser um lapidador de pedras brutas, que nesse caso se refere aos alunos que devem passar por esse estágio de lapidação, onde a lagarta se transforma em belas borboletas. Nesse sentido, é revelado que o conhecimento tem poder de transformar pessoas, quando ele é realmente funcional, atingindo, não só apenas a mente humana, mas sim o coração.

Essa citação faz referência à educação emocional que se refere às percepções, valores, sentimentos e emoções. Pontos-chaves que são cruciais para atingir a alma e o coração desses sujeitos, onde esse educador se torna marcante dentro do processo de ensino-aprendizagem, principalmente em se tratando da pluralidade cultural, no qual envolve a identidade pessoal e individual de cada sujeito.

Essa prática se estabelece num movimento de busca por aprendizagens que façam sentido para os discentes. Uma proposta que assume o compromisso de ser crítica e transformadora, construída de forma democrática e participativa, precisa trabalhar com novos instrumentos pedagógicos que favoreçam a problematização da realidade e a inquietação dos sujeitos sociais, possibilitando que as pessoas envolvidas com as práticas educativas possam tomar novas atitudes enquanto protagonistas na luta pela construção de novos sonhos para a região (LIMA, 2007, p. 27).

Ainda na visão de Canen e Moreira (2001), a cultura deve estabelecer uma conversação entre educação e cidadania, como afirma: Dar voz aos silenciados nas histórias oficiais, de dialogar com suas culturas, de facilitar a construção de uma cidadania multicultural e crítica. A educação para ser multicultural de verdade deve estabelecer três importantes passos como: Oportunizar voz e vez para os personagens que foram de alguma forma silenciada na história oficial, que é conhecida por todos; é necessário que ocorra um diálogo, bem íntimo entre as diferentes culturas, que estão tão vivas no país; construir uma cidadania multicultural e crítica. De forma resumida, entende-se que a educação para ser multicultural deve atender esses requisitos básicos.

Ao trabalhar essas questões, nota-se que a dimensão da educação é muito mais abrangente, porque envolve a valorização da cultura e sua essência, e o rompimento dos preconceitos que circuncidam a cultura e o conhecimento. Todas essas temáticas devem ser trabalhadas com excelência.

O trabalho curricular deve estar articulado com as pluralidades culturais, e ambas devem ser trabalhadas, e desenvolvidas dentro do processo de aprendizagem. Quando não existe esse caminhar mútuo a educação fica comprometida, e não fluem os frutos necessários. É a partir daí, que surge a grande necessidade de uma

efetivação de currículos multiculturais, que venha atender realmente essa grande necessidade.

É de suma importância a existência de um currículo para ser seguido dentro do espaço acadêmico porque ele serve de norte para que certos objetivos sejam de fato alcançados dentro do processo de ensino aprendizagem. Uma das principais razões para que ocorra uma excelência na organização curricular é o surgimento da escolarização em massa, principalmente em se tratando da indústria educacional, a qual se tornou um grande mercado competitivo e atraente em todo cenário mundial.

Na visão dos autores o currículo deve ser pensado como;

Questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos”. (HORNBERG e SILVA, 2007, p.1).

No entanto, esses autores abordam uma ampla visão sobre o significado do currículo. Inicialmente, mudar a errônea visão em pensar que o currículo se trata apenas de conteúdo. O currículo é rico e abrangente, e envolve vários pontos específicos como, por exemplo: É um instrumento de poder usados dentro da ação docente, o qual deve ser usado de forma benéfica em prol de uma aprendizagem significativa. O currículo também está intimamente relacionado com a sociedade, envolvendo todas as questões econômicas e culturais de uma sociedade no geral. Cabe esse educador ser um sujeito atualizado sobre o que ocorre em sua volta, para conduzir o currículo com sucesso, respeitando os seus limites e suas especificidades.

O humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos

(motivação, necessidade) para o aprendizado. Há aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica e social. Na maioria dos casos, a aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive; sua conduta muda, normalmente, por esses fatores e por predisposições genéticas (RELVAS, 2018, p. 91)

O currículo também está relacionado com as questões raciais, étnicas e de gêneros. Esses pontos são extremamente relevantes para uma sociedade menos preconceituosa, mais igualitária e mais patriota. Todas essas questões são necessárias para que se construa um conhecimento mais completo.

Muito se tem discutido sobre a importância do bom currículo dentro da instituição de ensino. Assim, Veiga complementa, definindo o currículo como;

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito (VEIGA, 1995. p.26-27).

Assim, com base nessa citação, é possível compreender que o currículo é uma célula viva, que consiste em uma construção social do conhecimento, que implica em uma sistemática organização. Essa organização é fator decisivo no que se refere a efetivação dos conhecimentos, auxiliando intensamente na produção, transmissão e assimilação dos processos que constituem o conhecimento propriamente dito.

O currículo abre espaço para uma excelente discussão sobre as questões metodológicas. A metodologia é um passo decisivo na formação e construção do conhecimento, sem o auxílio ou a prática

de uma metodologia funcional, o processo de ensino-aprendizagem fica comprometido. Completando a afirmação do autor, o currículo é construção e efetivação, é assimilação dos diferentes conhecimentos que se integram um ao outro de forma interdisciplinar.

Todas essas questões devem ser presentes no projeto-político-pedagógico de cada escola, servindo de princípios básicos da sua construção do conhecimento, respeitando o processo de desenvolvimento curricular e cultural de cada realidade educacional.

A reflexão sobre a importância do currículo escolar é muito ampla e deve ser paulatinamente construído conforme a realidade e a necessidade de cada escola e de cada alunado. Essa análise deixa bem claro que o currículo não é aquele conjunto de normas ou regras congeladas e sem vida, dentro de um PPP deve ser dada a real atenção para o currículo, priorizando o que realmente é importante dentro dessa produção do conhecimento.

Lamentavelmente, a organização curricular, acontece de forma fragmentada. Essa fragmentação ocorre principalmente, porque cada disciplina é ensinada separadamente, sem estabelecer uma conexão dentro do contexto escolar.

O currículo deve ser contextualizado com os conteúdos de forma interdisciplinar, como já foi citado anteriormente. Mesmo sabendo que a educação é um mundo complexo, com tantas problemáticas que são difíceis de ser solucionadas. Para alcançar o êxito escolar, o currículo deve atender três pontos básicos que são imprescindíveis como: A interdisciplinaridade, A contextualização e a transdisciplinaridade. Sendo que as partes devem exercer uma comunicação bem estreita.

Na visão dos autores Macedo o currículo é uma questão de extrema relevância conforme a citação:

[...] um artefato socioeducacional que se configura nas ações de conceber/selecionar/ produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes, conhecimento, atividades,

competências e valores visando uma 'dada' formação (MACEDO, 2007, p. 24)

Nas muitas teorias curriculares citadas por diferentes autores, o currículo é compreendido como a chave do sucesso para muitas áreas, não só no campo educacional. Mas se estende para muitas outras áreas e ciências que envolvem a pesquisa e os estudos científicos. Essa necessidade é tão real que inúmeros cursos de capacitação, graduação e pós-graduação têm sido desenvolvidos na área curricular, dando maior relevância e experiência para que sejam trabalhados com exatidão o currículo em sua totalidade.

E a instituição escolar tem o grande desafio de configurar as ações educativa em seus discentes, tornando-os capazes de desenvolver determinados saberes, valores e competências que são de suma importância para a formação dos indivíduos.

Uma aprendizagem significativa não se constrói de forma isolada ou sem objetivos preestabelecidos, é necessário esquematizar e estruturar ideais e metas. E esse desafio é para professores, gestores e toda a comunidade escolar. Para um resultado positivo e produtivo o currículo é o primeiro degrau que se deve trilhar em prol do progresso no que se refere a novas aprendizagens. É dada ênfase ainda a questão de técnicas que está relacionada com a metodologia que tem um grande espaço, para uma aprendizagem ampla e eficiente. Isso significa que é papel do professor instrumentalizar as técnicas e as metodologias necessárias para a construção da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A matriz curricular e a cultura, que sempre prevaleceu como elementos decisivos na formação da aprendizagem significativa, e em pleno século XXI, é cada vez mais nítido, já que a educação que se tem hoje

são construtiva, exigindo cada vez mais reformulações e acréscimos de temas transversais e áreas específicas dos diferentes conhecimentos para atender às necessidades do mercado de trabalho.

Para se alcançar esse objetivo, é indispensável uma formação inicial e continuada de educadores para um trabalho de conscientização no que se refere a matriz curricular e a valorização da cultura. Assim sendo, é mais do que necessárias inúmeras reformulações dentro do currículo que se tem hoje para que o mesmo se torne mais abrangente atendendo às especificidades de cada localidade e de cada indivíduo, mesmo reconhecendo que esse alvo é um grande desafio, é necessário a intervenção do educador para minimizar os problemas que se tem hoje, em prol de uma educação muito mais significativa.

A necessidade de uma formação multicultural no Brasil é tamanha, porque se trata de um país misto, então o currículo necessita de ajustes que se adequem a essa nova realidade, e às novas exigências dessa educação moderna. A educação significativa é aquela que deve dar condições de criar, levantar possibilidades, inventar novas situações de aprendizagem em sala de aula, frente a realidade de cada escola.

É fundamental que haja essa reflexão multicultural na educação pelos meios políticos, educacionais e sociais, transformando a escola que se tem hoje, em um espaço muito mais abrangente, menos discriminatório, onde esse currículo seja mais coerente com a realidade.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- BRAGANÇA, M. das G.V.; OLIVEIRA, Z.M.F. **Educação inclusiva: significado e realidade**. Linhas Críticas, v.11 n.21, p.217-227, jul./dez. 2005.
- CANEN, A.; MOREIRA, A.F.B. **Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente**. In: Ênfases e omissões no currículo. São Paulo: Papirus, p.15-44, 2001.
- COLL, C. S., **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.
- COLL, César. **Um marco de referência psicológico para a educação escolar: a concepção construtivista da aprendizagem e do ensino**. In: Coll, C.; Palacios, J. e Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação (vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 389-406.
- DA MATTA, R. **Notas sobre o racismo à brasileira**. In: SOUZA, J. (Org.) Multiculturalismo e racismo: uma comparação Brasil - Estados Unidos. Paralelo 15, p.72, 1997.
- HORNBURG, N.; SILVA, R. da. **Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança**. v. 3, n. 10 jan. e jun./2007. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/520266/TEORIAS-SOBRE-CURRICULO> Acesso em: 12 jan. 2016 .
- LIBÂNEO, J.C. Didática. Cortez: São Paulo, 1994.
- LIMA, E. **A formação de professores no semi-árido: valorizando experiências e reconstruindo valores**. Caderno multidisciplinar – Educação e contexto do Semi-árido brasileiro: Tecendo Saberes em educação, cultura e formação. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2007. V. 3.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo. Cortez. 1997.
- MALDANER, Otavio Aloísio – **A formação continuada do professor e a mudança da sala de aula**. – Ed. Unijuí. 2001;
- MACEDO, R.S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2007. NIDELCOFF, M.T. Uma escola para o povo. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- PARO, V.H. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1996.
- PESSANHA, M.M de J.; TRINDADE, M.F.B. da; OLIVEIRA, O.A.M. de. **A travessia das representações culturais no cotidiano escolar**. 2002. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunios/25/posteres/mariafelisbertatrindadep21.rtf>>. Acesso em: 10 mar. 2009.
- POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1998.
- RELVAS, M. **Neurociência e educação. Potencialidades dos gêneros humanos em sala de aula**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.
- SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política.** Petrópolis: Vozes, 1996.

STAVENHAGEN, R. **Educação para um mundo multicultural.** In: DELORS, J. et al. Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

TAYLOR, C. et al. **Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

VEIGA, I.P.A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papyrus, 1995. p.26-27.